

Jânio e Cardoso não vão ao debate sobre nova Carta

Da Reportagem Local

Seis candidatos à Prefeitura de São Paulo compareceram anteontem ao debate promovido pelo Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte, realizado às 20h na Sala dos Estudantes da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (Centro), perante uma platéia de cerca de quatrocentas pessoas. O Plenário congrega em São Paulo mais de 130 entidades da sociedade civil.

Segundo o sociólogo José Álvaro Moisés, 40, membro da coordenação do Plenário, foram convidados ao debate os seis candidatos que obtiveram os maiores índices de intenções de voto em pesquisas publicadas pela imprensa há um mês. Compareceram Eduardo Matarazzo Suplicy (PT), Adhemar de Barros Filho (PDT), Rogê Ferreira (PSB) e Pedro Geraldo Costa (PPB). Fernando

Henrique Cardoso (PMDB) não respondeu à convocação, e Jânio Quadros (PTB-PFL) enviou carta justificando sua ausência. Os candidatos Antonio Carlos Fernandes (PMC) e Armando Corrêa (PMB) compareceram e foram aceitos à mesa.

Cada candidato teve dez minutos para expor seus pontos de vista sobre quatro questões elaboradas pelo Plenário. A principal delas dizia respeito ao posicionamento de cada um diante do projeto de emenda do governo federal, que dá poderes constituintes ao Congresso a ser eleito em novembro de 1986.

Adhemar de Barros Filho posicionou-se contra a emenda governamental, "pois a Assembléia Nacional Constituinte deve ser a expressão da Nação e não do poder legislativo limitado conferido ao Congresso". Pedro Geraldo Costa apoiou a emen-

da do governo, "porque o povo votará em 86 já avisado de que estará elegendo um Congresso Constituinte".

Eduardo Suplicy afirmou que o PT defende uma Assembléia Constituinte livre e soberana e condenou a designação pelo Planalto de uma "Comissão Constituinte de 51 notáveis, que legislará em causa própria". Rogê Ferreira afirmou que o governo, por não ter sido eleito pelo povo, não pode outorgar poderes constituintes ao Congresso, "que só institucionalizaria as bandalheiras cometidas nos últimos 21 anos". Ao final do debate, apenas Suplicy concordou em assinar uma carta que será enviada pelo Plenário ao presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, pedindo entre outras coisas a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte eleita como tal em março de 1986.